

Programas mais atingidos são de natureza social

BRASÍLIA — São os seguintes os principais cortes no Orçamento de 1989, por ministério:

EDUCAÇÃO

Os cortes atingem, no primeiro grau, projetos como o de distribuição de livros e produção e distribuição de material escolar.

SAÚDE

Sofreram cortes estudos da política de planejamento de saúde e a implantação e organização dos serviços de saúde.

TRANSPORTE

A Ferrovia Norte-Sul foi um dos projetos mais atingidos. Sofrem duros cortes também a Superintendência de Marinha Mercante, o DNER e a Portobrás.

HABITAÇÃO

Virtualmente não há mais atividades nesta pasta.

REFORMA AGRÁRIA

O maior corte foi imposto aos projetos de assentamento e assistência aos trabalhadores rurais.

AGRICULTURA

O programa de alimentação popular deixa de existir, assim como os de municipalização da agricultura, o Provárzeas e as atividades de conservação de solo e água.

FAZENDA

Cancelados projetos relativos à política de abastecimento e programas de apoio aos sistemas de arrecadação financeira de Estados e Municípios.

INDÚSTRIA E COMÉRCIO

O Conselho de Desenvolvimento das micro, pequenas e médias empresas não tem mais recursos. O Instituto Brasileiro do Café perde toda a sua dotação.

INTERIOR

Extinta a Superintendência de Desenvolvimento do Sul (Sudesul). Projetos de desenvolvimento do Vale do Jequitinhonha e de manutenção ecológica do Pantanal Matogrossense deixam de receber recursos.

JUSTIÇA

A reestruturação do sistema penitenciário e o Programa de Valorização Humana do Preso deixam de existir.

TRABALHO

O Fundo de Serviço Nacional de Formação Profissional Rural (Senar) deixa de receber recursos em 1989.

CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Desaparece o repasse para desenvolvimento tecnológico dos Estados. O Ministério, contudo, recebe dotação superior à de 1988.